

ATA NÚMERO 2.742 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 26 DE MAIO DE 2025.

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.742 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino da Independência e do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlandia. **PRESIDENTE:** Passando o expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Lembrete: Comunico aos senhores vereadores que após o encerramento da sessão, a senhora Juliana Damiani de Paulo estará fazendo uso da tribuna para comunicar um convite de um evento que acontecerá no dia 29 próximo, denominado o "Lixo Nosso de Cada Dia". Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE: REQUERIMENTO N 13/2025** de autoria do vereador Edilson Fernando Alves, "Requerendo que seja enviado para esta Casa de Leis as seguintes informações. Qual a quantidade de terrenos sem construção existentes no nosso município? Quantos desses terrenos foram autuados até a data atual? E por quais razões houve essa autuação? Qual foi o procedimento adotado para essas autuações? E qual a localização dos mesmos? Todos os terrenos com alguma inconformidade foram autuados ou notificados?" **PRESIDENTE:** Coloco em **DISCUSSÃO** o requerimento de nº 013/25 de autoria do nobre vereador Edilson Fernando Alves. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, vereadora, vereadores, imprensa inscrita e falada, público aqui presente. Essa solicitação, esse requerimento é para trazer mais transparência, já que o governo atual está pedindo transparência, está transmitindo transparência. Então esse requerimento é para a gente saber se o bairro X ou o bairro Y estão tendo o mesmo tratamento, porque está chegando até a mim, acho que acredito até em todos os vereadores, cobrança sobre mato alto, se realmente estão sendo autuados. Teve uma munícipe que me procurou, ela disse que tem um terreno vizinho ao dela, que é de uma instituição, que me parece que já foi autuado umas quatro vezes. Então eu não soube dar essa informação para ela de maneira precisa e correta, se realmente foi autuado ou não e por que até hoje não foi feita essa limpeza. Então eu conto com o apoio de vocês

para que a gente tenha essas informações que vai servir acho que para todo mundo, inclusive para o Executivo transmitir a transparência para os munícipes. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE**. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que faça leitura do requerimento 014/25. **JULIANE:** **REQUERIMENTO 14/2025** de autoria do vereador Edilson Fernando Alves, “Requerendo que seja enviado para esta Casa de Leis as informações referentes à quantidade de protocolos realizados por munícipes junto ao setor de protocolo da Prefeitura Municipal de Orlandia a partir de janeiro de 2025 até a presente data, indicando os setores aos quais esses protocolos foram direcionados, bem como a situação atual de cada protocolo, especificando se já foram atendidos ou se permanecem pendentes, com a devida justificativa em caso de não atendimento. A presente solicitação visa garantir a transparência e o acompanhamento das demandas da população junto à administração pública.” **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO o requerimento 014/25, de autoria do novo vereador Edilson Fernando Alves. **JULIANE:** Passa a palavra para Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Pelo mesmo motivo do requerimento anterior, essas informações que eu estou solicitando é para que a gente tenha um acompanhamento melhor de cada secretaria do município e para a gente dar uma transparência também maior e ter uma noção de como está sendo assim levado adiante cada protocolo que é protocolado lá na prefeitura. Então é por isso, pelo mesmo motivo do anterior, é para dar mais transparência tanto para a nossa Casa como para o Executivo. Não havendo mais discussão, coloco em VOTAÇÃO. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO 14/25, APROVADO POR UNANIMIDADE**. Solicito à doutora Juliane, primeira secretária, que proceda à leitura da indicação de anteprojeto de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** **INDICAÇÃO N. 129/2025**, de autoria Antônio Carlos Leite, “indicando o anteprojeto de lei n. 11/2025, que dispõe sobre a criação do Programa Municipal de Incentivo ao Primeiro Emprego para Jovens de Orlandia, PMIPEJO, e dá outras providências.” **PRESIDENTE:** Coloco em DISCUSSÃO a Indicação 129/2025 de anteprojeto do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passa a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, Mesa, colegas vereadores e aqueles que acompanham a sessão, o anteprojeto que eu apresentei à Câmara, que visa incentivar a criação do primeiro emprego, nasce da nossa peregrinação pela cidade de Orlandia, onde a população coloca as suas reivindicações, e uma das reivindicações sempre, além da criação de emprego através da instalação de empresas na cidade de Orlandia, também uma das grandes preocupações é que seus filhos, já tendo estudado, tendo entrado nos ônibus e participado daquele curso que ele investiu anos, tenha a oportunidade do seu primeiro emprego. Nós sabemos que a instalação de empresas na cidade é um trabalho complexo, exige um detalhamento e um investimento maior, e

nós precisamos, e nós precisamos investir nisso. Só que é importante que nós tenhamos também em vista que aquelas empresas que hoje estão instaladas no nosso município possam olhar para o poder público e vislumbrar uma parceria. E como nós poderíamos investir nessa parceria? Esse anteprojeto, ele visa o seguinte, que 50% do salário desse jovem entre 24, retornando entre 18 a 24 anos, seja ao final de cada exercício apurado e 50% desse salário se transforme num crédito tributário. E essa empresa, então, no exercício seguinte, pode ir à prefeitura com esse crédito tributário e compensar de alguma obrigação tributária municipal, seja imposto sobre serviço, taxa de licença ou qualquer outro tributo que seja devido pela empresa. Ou seja, o município aproveita a sua estrutura tributária para que essa empresa que deu a oportunidade para esse jovem, lembre-se, o primeiro emprego, para que esse jovem, então, esteja ali aprendendo, esteja desenvolvendo, esteja aprimorando as suas capacidades e 50% do salário, então, desse jovem será custeado, então, com uma compensação tributária. E eu quero apenas complementar por que eu optei, então, pelo anteprojeto e não por um projeto de lei. O projeto de lei eu apresentaria à Câmara, que votaria, sim ou não, e remeteria ao Prefeito. Mas eu entendi prudente ser o anteprojeto para que a prefeitura, inclusive eu faço essa ressalva no anteprojeto, de que acolhido pelo Prefeito esse anteprojeto, que ele desenvolve, ele cria dentro da prefeitura um grupo de trabalho, inclusive, para verificar a sua capacidade tributária, a sua alteração tributária, as possibilidades, pesquise e verifique a demanda de emprego dessa faixa etária. Então, eu não serei responsável de fazer um projeto e não ter em mãos o impacto orçamentário disso. Então, por isso que eu optei pelo anteprojeto, porque o anteprojeto dá a oportunidade de seguir ao prefeito e ele, através da sua equipe, possa estudar a melhor forma de implementar esse projeto, incluindo, inclusive, já que se trata de uma compensação tributária, desse impacto orçamentário na lei de diretriz orçamentária, na lei orçamentária, enfim, eu faço essa observação. Qualquer que seja a decisão do prefeito, acolhendo ou não, ou remetendo de novo à Câmara, que ele seja implementado no primeiro exercício posterior, para dar a oportunidade de uma organização tributária. No mais, indo ao prefeito e voltando, olha, depois que eu fiz o protocolo do anteprojeto, eu já queria propor emendas ao meu anteprojeto, porque nós podemos melhorá-lo. Então, indo ao prefeito, sendo acolhido, e voltando à Câmara, os nobres colegas terão, inclusive, a oportunidade de fazer e propor emendas que melhorem esse projeto. O que nós queremos é que o jovem de Orlandia tenha uma oportunidade e que a Prefeitura participe dessa oportunidade através dessa lei. Obrigado, Sr. Presidente. Obrigado, nobres colegas. **PRESIDENTE:** Cumprimento o nobre vereador e até já deixo em aberto o meu voto de favorável à sua indicação de anteprojeto. Acho que, como já foi dito, acho, não tenho certeza, como já foi dito aqui em outras sessões, a tua intenção é das melhores possíveis. E o melhor emprego, acho que muitos adolescentes, muitos jovens sonham com isso e têm essa esperança. Então, cumprimento pela tua atitude de fazer

o anteprojeto, porque cabe ao Executivo fazer os estudos necessários para que ele volte para essa casa o teu anteprojeto como um projeto de lei para ser votado. Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado, os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que dê sequência... Perdão. Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Só retificando, temos outras indicações. Então, solicito a primeira secretária que proceda à leitura somente à minuta. **JULIANE: INDICAÇÃO N 124/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando que sejam realizadas com urgência as seguintes ações na Praça do Jardim Paris, localizada entre a Avenida P e a Avenida Q, entre a Rua 9 e a Rua 11. Limpeza geral da praça, poda das árvores, reforço e ou reparo na iluminação pública do local.” **INDICAÇÃO 125/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo para que determine aos órgãos competentes a realização urgente da poda das árvores, localizadas na Avenida M, ao lado do Minho Hospital.” **INDICAÇÃO N 126/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo que seja realizada a limpeza do terreno localizado na Rua 3, entre a Avenida O e a Avenida N, no início do Jardim Parisi”. **INDICAÇÃO 127/2025**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, “indicando novamente ao chefe do Poder Executivo que determine ao setor competente, especialmente as secretarias de obras e demais competentes, a realização de um levantamento detalhado das ruas de terra que já se encontram incorporadas ao patrimônio público municipal, com o objetivo de indicar aquelas que estão aptas a receber pavimentação.” **INDICAÇÃO 128/2025**, de autoria do vereador Clodoaldo Santana, “indicando ao chefe do Poder Executivo que providencie com urgência a poda das árvores localizadas em pontos estratégicos, onde há circulação frequente do transporte urbano municipal nos seguintes locais: Rua 26, Vila Bucci (Vilinha); ponto em frente à Igreja Nossa Senhora, Rua 30, Jardim São Francisco, Vilinha; ponto da Escola Alcineia; Avenida 14, Praça Marioto; trecho do trajeto urbano Rua 6, com esquina da Avenida 15, Bairro da Gruta; ponto de parada, Avenida O, com a Rua 5, Jardim Parisi; ponto e trajeto urbano”. **INDICAÇÃO 130/2025**, de autoria do vereador Luiz Donizete da Cruz-Ratinho, “indicando ao chefe do Poder Executivo para que através do órgão competente procedam estudos que se fizerem necessários, objetivando a contratação de um médico pediatra plantonista no Hospital Beneficente Santo Antônio”. **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que proceda a leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 7/2025**, de autoria do Poder Executivo que “Altera a Lei Complementar 3.333, de 12 de dezembro de 2003, que dispõe sobre o sistema tributário do município de Orlandia e das outras providências.” **PARECER JURÍDICO:** Emenda. Possibilidade de alteração dos artigos 5º e 7º da Lei Complementar nº 3.333,

2003, considerando o teor das Emendas Constitucionais nº 75, 2013, 116, 2022 e 132, 2023. Necessidade para sua aprovação o voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente desta Casa de Leis, em dois turnos de discussão e votação. PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO: pela apreciação em plenário, em sua maioria. PARECER DA COMISSÃO ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE: Pela sua aprovação, 100%. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira DISCUSSÃO, o Projeto de Lei Complementar nº 7/2025, de autoria do Poder Executivo. Mesmo colocando em discussão, gostaria inicialmente de fazer a defesa desse projeto com muito orgulho e satisfação, que foi uma indicação de anteprojeto encaminhada ao Executivo e, na época, tendo sido apreciado quem votado por unanimidade favorável a ele. Então, agradeço ao Executivo o entendimento, aos nobres companheiros, contando com o apoio de vocês, que foi algo feito estudos e acho que dispensa até comentários da importância, já que, desde 2011, a Igreja Católica faz uso desses benefícios. Eu acho que nada mais justo para não existir dois pesos e duas medidas que as igrejas evangélicas, ou as igrejas, independente das denominações, que elas também possam usufruir disso. Então, fica aqui o pedido e um esclarecimento breve do significado. Então, esse projeto deixa as igrejas com a isenção de impostos. Isso, haja vista o trabalho que todas fazem, e nós sabemos, até por conhecimento e ouvir relatos de pessoas, que tiveram um reencontro dentro de uma igreja ou outra, saindo do mundo de drogas, de bebidas, de vícios. Então, eu acho que, mais do que justo, esse projeto está sendo discutido na noite de hoje e, mais uma vez, contando com o apoio de todos. Não havendo discussão, solicito ao segundo secretário vereador Luis Donizeti da Cruz - Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a PRIMEIRA VOTAÇÃO do mesmo. **LUIS:** Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Pela aprovação. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável.. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vítor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** Com muita satisfação, eu declaro o PROJETO APROVADO EM PRIMEIRA VOTAÇÃO POR UNANIMIDADE. Agradeço a todos e que Deus nos abençoe. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, que proceda à leitura do Projeto de Lei Complementar 001/25. **JULIANE:** PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 001/2025, de autoria dos vereadores Rafael Palma de Araújo e Clodoaldo Santana da Silva, que “Acrescenta o artigo 9º à Lei Complementar nº 3.762, de 28 de setembro de 2010, que dispõe sobre a política municipal e o sistema municipal de saneamento básico, as diretrizes para o plano municipal de saneamento básico e outras providências.” **PARECER JURÍDICO:**

Possibilidade de criação do artigo 9º, a lei complementar 3.672/2010, necessidade para sua aprovação. O voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara Municipal, seis votos favoráveis, inclusive com a regular votação do presidente dessa Casa de Leis, em dois turnos de discussão e votação. PARECER DA COMISSÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO: pela apresentação em plenário, em sua maioria. PARECER DA COMISSÃO, ORÇAMENTO, FINANÇAS E CONTABILIDADE: pela aprovação, 100%. **PRESIDENTE:** Coloco em primeira discussão o Projeto de Lei Complementar 001/25, de autoria dos vereadores Rafael Palma e Clodoaldo Santana. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma, de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos os munícipes aqui presentes. Peço a licença de vocês para ficarem sentados hoje, porque tem vários documentos aqui na minha mão, inclusive a gente recebeu um agora, que seria um parecer, entre aspas, aí da Sanor também, então eu estou com todos esses documentos aqui. Quero falar que a gente sabe que tem esgoto vazando, a gente sabe que não se pode cobrar por um serviço que não é prestado. Mas por onde? A gente não tem nenhuma lei aqui na nossa cidade que é respaldada que não se pode realmente cobrar a tarifa do esgoto. A lei federal que a gente tem hoje determina que o município, a concessionária, enfim, possa cobrar 100% do esgoto mesmo quando ele não tem o tratamento, por exemplo. O que acontece é que agora nós temos uma jurisprudência aqui, um acórdão, que fala que não se pode cobrar quando existe esgoto *in natura*, quando ele é jogado em um córrego, quando ele tem esgoto vazando na calçada, quando ele tem esgoto vazando na rua, não se pode cobrar. Vai cobrar uma tarifa que o seu esgoto ou o esgoto do munícipe não está sendo tratado. E eu sei que outros pontos existem também, que nem toda água que entra na sua residência sai pelo esgoto. Você usa água para regar suas plantas, para lavar um carro. Muita dessa água vai para a galeria pluvial. Não vai 100% para o esgoto. Por que cobrar 100% do esgoto? A lagoa de tratamento que a gente tem hoje, será que tem capacidade para receber todo o esgoto da nossa cidade? Será que se a gente pegar todo o esgoto aqui de todas as casas, todos os bairros, e jogar dentro da lagoa, tem capacidade? Não temos. Não temos capacidade para tratar todo o esgoto. Então eu posso ficar aqui falando várias, várias etapas aqui e partes técnicas para não se cobrar realmente o esgoto, mas se cobra hoje aqui na cidade 100% do esgoto. Recebemos um parecer agora à tarde, eram umas quatro horas, três e meia, quatro horas da tarde, por isso que eu falo que estou com vários documentos aqui, da Sanor, que, na verdade, parece que ela está comprando os vereadores. Está falando o jeito que a gente tem que votar no projeto, porque se a gente votar, está ameaçando que se a gente tirar algo, eles aumentem outro. Está vendo como é a população de Orlândia? Esse é o contratinho que tem com essa empresa chamada Sanor aqui em Orlândia. É um contrato ridículo, ridículo, que eles não aceitam, que mudam nada aqui dentro desse contrato. Não sou eu que estou mudando, não. Quem está mudando isso? Quero que vocês levem esse

parecer aqui para o Herman Benjamin. Quem que é ele? Jurista, ambientalista, Ministro desde 2006, e hoje também presidente do Superior Tribunal de Justiça. Foi um dos elaboradores do Código de Defesa do Consumidor, lá em 1990. E também da Lei dos Crimes contra o Meio Ambiente. Isso que está fazendo aqui, pessoal, meu povo de Orlândia, você que está aqui presente, é crime o que eles estão fazendo. Aqui nesse documento que eles enviaram para a gente, eles já se autodeclararam que tem esgoto jogando para todo quanto é lado aqui na nossa cidade. E sabe qual que é a cláusula que está dentro desse contrato? Que eles podem praticar esse crime de jogar o esgoto onde eles quiserem, porque eles têm um prazo para poder cumprir, para acertar isso. Ora, que cláusula que é essa que dá direito a você cometer um crime de poluir o córrego dos palmitos que a gente tem e poluir as nossas ruas? Que cláusula que é essa? Realmente eu não entendo qual que é esse parecer aqui deles intimidando algo que se a justiça, o STJ, determinou, não sou eu que estou falando. Está falando aqui que eles vão perder a parte financeira deles, que eles vão deixar de ganhar o dinheirinho. Para mim isso aqui é um enriquecimento ilícito o que eles estão fazendo. Eu falo isso porque eu estudei, eu fui atrás, eu estou dentro de todo esse tema que eu estou falando. A Sanor está querendo calar a população de Orlândia quando a gente tenta mudar algo. Eu posso estar indo para um rumo totalmente contra aqui porque eu tenho certeza que eles vão me bater muito, mas eu não tenho medo. Eu estou do lado da população. Esse parecer aqui, tem aqui só a assinatura do Sr. Roberto, lembrando novamente que eu sempre falo isso, isso não é contra pessoas, isso é contra a empresa em si. A empresa não pode fazer isso, cometer um crime porque na cláusula do contrato está dizendo que eles têm um prazo para arrumar o esgoto. Se falta uma parte do tratamento, da coleta, o STJ já decidiu que é indevida a cobrança quando não tem esse tratamento do esgoto. E aqui em Orlândia eu já fiz esse desafio, ninguém ganhou. Todo lugar tem um esgoto vazando. Tem na calçada aqui na Rua 10, eles arrumam um ponto, fala que arrumou, fica três dias e depois volta o esgoto jorrando nas ruas de novo. Você acha que a população vai viver no meio do esgoto? Já se passaram quatro anos da Sanor aqui e vocês não resolveram vários problemas. Vocês estão esperando mais quanto tempo? É isso que a gente quer saber. Em Orlândia, o esgoto em determinado ponto é julgado direto na natureza. Eu vou provar para vocês, inclusive, em vários pontos que eu já tenho todo catalogado aqui, e eles talvez nem saibam disso, mas eles mandaram aqui umas dez páginas para a gente com medo. Depois eu vou disponibilizar isso nos meus stories do Instagram para todo mundo ver. Se isso aqui não é induzir a um vereador o jeito que ele tem que fazer ameaçando. Se você aprovar, a gente vai aumentar de um lado. Se você aprovar esse projeto, a gente vai ferrar de outro. O que é isso, Sanor? Eu não estou pedindo um favor aqui, não. Eu estou exigindo respeito com a população. A população tem direito ao saneamento, mas também tem o direito, dentro dessa jurisprudência, desse acórdão que foi determinado pelo STJ, que, se não está tratado, a pessoa não pode pagar por um

serviço que não está sendo feito. Esse projeto aqui é para que ninguém mais pague por esgoto a céu aberto que a gente tem aqui na cidade, nas calçadas, por sofrimento disfarçado de tarifa. Vou repetir novamente. Isso, para mim, é enriquecimento ilícito. Cobrando porque a cláusula de um contrato fala que podemos jogar no meio ambiente. Daqui cinco anos, a gente vai consertar... Opa, espera aí. Vocês estão cometendo um crime ambiental porque dentro do contrato existe uma cláusula que vocês podem fazer um crime ambiental? Me mostrem onde está isso. Me mostrem quem aprovou isso aí. Toda lei que são criadas aqui, pessoal, quando eu postei isso nas minhas redes sociais, o pessoal perguntou, então quer dizer que o Herman, o jurista, quando ele fez esse acórdão aqui, essa RESP, ele disse que não se pode cobrar, então a gente vai receber tudo retroativo? Não, pessoal. A lei funciona daqui para frente. Por isso que existem leis. Se eu chegar aqui com uma lei, falar que agora o município de Orlandia vai fornecer cesta básica de mês em mês, não vai adiantar você falar, opa, eu não recebi, como eu estava recebendo de três em três meses lá atrás, eu quero receber os meses que eu não recebi. Não, a lei funciona daqui para frente. E acredito que esse é o primeiro passo necessário aqui para a gente melhorar o serviço da Sanor. Só deixando claro que isso, essa aprovação do projeto, ela não é a isenção da tarifa. A gente está colocando uma Lei Complementar que se tiver esgoto vazando, se tiver esgoto jogado in natura nos córregos, o Herman, jurista, já determinou que não é lista a cobrança pela concessionária de tarifa por esgoto não coletado ou despejado in natura nas galerias pluviais sem qualquer tratamento. A gente sabe que isso tem em Orlandia. Então a gente tem a chance de lá na frente isso dar certo aqui no nosso município. Quando eu falo lá na frente, pode ser depois da manhã ou daqui a um mês, três meses. Não podemos normalizar o inaceitável. Isso é inaceitável, cometer um crime porque dentro de um contrato existe uma cláusula. Saneamento é um direito e cobrar de forma justa é uma obrigação, uma obrigação da Sanor. Conto com o apoio de vocês para a gente aprovar esse projeto de suma importância. Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, mesa, nobres edis, toda a população que nos acompanha nessa noite, aqueles que nos acompanham pela mídia social. Nós estamos diante de um assunto de extrema polêmica dentro da cidade. A Orlandia hoje vive um momento importantíssimo. Quando nós nos propomos a trazer um projeto dessa grandeza, essa casa de leis, nós temos que entender que algumas pessoas vão ficar incomodadas com isso. Isso só reforça que nós estamos no caminho correto. O que me chama a atenção, nós estávamos até falando sobre isso hoje à tarde, é o nível em que nós estamos chegando, o nível em que você tem que brigar para provar um algo que todo mundo está vendo. Você tem que provar o que a sociedade, o que o munícipe e o que todos estão vendo. Olha o nível que chegamos. E o que mais me surpreendeu foi, aos 45 do segundo tempo, Roberto chegar e trazer um parecer jurídico, falando que o projeto que seria apresentado nessa noite,

6043

na visão dele, é um projeto inconstitucional. Pasmem! A empresa trazer um parecer onde ela fala que o projeto é inconstitucional. Então o nosso jurista aqui não serve para nada. Então vamos trocar o doutor, vamos trazer o Roberto para fazer a parte da papelada aqui. Porque eu venho falando todas as sessões, eu confio na parte jurídica da Câmara. No entanto que nós já entramos em alguns assuntos polêmicos onde eu me embasei no que o jurídico da Câmara colocou para nós. Que, pelo visto, tem colocado muito bem explicado, muito bem abrangido, muito bem amparado na lei. E aí, quando chega um projeto desse, a pessoa que teria que se organizar chega e fala que o projeto é inconstitucional. Eu fiz questão de anotar aqui algumas coisas que ele colocou dentro do parecer dele, doutor. Deixa eu só achar onde eu anotei. Porque eu achei muito interessante, se é assim que posso dizer, a forma que ele ponteu o parecer dele. Deixa eu só ver onde eu coloquei, só um minuto. É algo que me chama muita atenção porque não existe um negócio desse. Não tem como ele fazer isso e achar que ninguém vai ler, que ninguém vai estudar o projeto. Ele fala que o projeto é inconstitucional e ilegal, pois fere o ato jurídico perfeito previsto no artigo 5º do inciso XXXVI da Constituição Federal, ao tentar modificar a cláusula de um contrato de concessão já firmado e em execução. Viola o princípio da vinculação ao edital previsto em lei, na Lei nº 8.666/1993, pois altera unilateralmente condições da proposta vencedora da licitação. Mais um ponto. Desrespeita o equilíbrio econômico financeiro do contrato previsto em lei, na Lei nº 8.987/1995, ao proibir a cobrança que sustentam a execução dos serviços. Mais um tópico. Contraria a Lei nº 11.445/2007, que regulamenta os serviços públicos de saneamento, principalmente nos artigos que tratam da regulação e das formas de remuneração dos serviços prestados. Mais um tópico. Usa equivocadamente decisões do Supremo Tribunal, pois o acórdão citado pelo PL trata-se de casos de inexistência total de serviços. Eu acho que ele não leu a lei. Eu acho que ele só olhou o que estava lá e deu um Ctrl-C, Ctrl-V. Aí eu te pergunto, se ele está falando que nós estamos usando uma lei equivocadamente, o Rafael leu a lei? Mostrou? E, mesmo assim, a pessoa que montou o parecer parece que não quis ver, não quis enxergar. Depois eu aponte aqui o que nós podemos contestar também. Nós estamos fundamentados juridicamente e, argumentando, podemos, sim, utilizar esse contrato manifestando da Sanor. Então vamos lá. Eles estão falando aí. Mesmo contratos administrados devem se submeter à função social e à legalidade superior, principalmente quando o serviço está sendo prestado de forma ineficiente. Se a empresa não está tratando o esgoto como previsto, o município não pode ser obrigado a manter a cobrança da tarifa cheia. Jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça. O parecer da Sanor tenta desequilibrar a jurisprudência do Supremo Tribunal, mas ignora que o tribunal já afirmou posição clara em vários julgamentos. Não é devido à cobrança de tarifa de esgoto quando o serviço se limita à coleta sem tratamento. A diferença entre a ausência e a ineficácia do serviço prestado não justifica a cobrança integral. O próprio Supremo Tribunal já entendeu que a

cobrança, independente do contrato, não se pode ou não se houve prestação completa do serviço. A Câmara Municipal, nas suas competências, nós podemos, sim, legislar sobre o interesse local e proteger o consumidor, podendo, por lei, estabelecer condições para isenção da tarifa de esgoto em situações específicas e justificadas, especialmente em defesa do usuário. Aí eles colocam que, de uma maneira, tentando intimidar essa casa de leis, que se esse projeto passar, se esse projeto vingar, pode ser que aconteça alguma coisa num futuro. Aí fica a minha pergunta. Então, se eles estão embasados nesse contrato, a população vai continuar pagando esgoto? Se eles estão amparados dentro desse contrato, a população vai ser obrigada a acordar todas as manhãs com esgoto. Ontem, sábado, um munícipe marcou vários vereadores na Rua 12, próxima à Escola Elaine, o esgoto jorrando na porta da casa dela, à noite. Eu fui até o local, um cheiro insuportável, e aí eles vêm falar que isso está dentro do contrato. Então eu posso deixar todos os PVs da cidade abertos, eu posso continuar deixando eles jogarem o esgoto, como estava na entrada da cidade, em diversos pontos, lá jogando, contaminando o solo. Se você for atrás da Igreja Mãe Rainha, onde era a chácara da Intelli, você vai ver PVs ali que, até hoje, ele está cheirando óleo, está cheirando esgoto. E para onde foi aquele esgoto? Se você seguir a trilha, você vê que ele foi tudo para dentro do corre. Mas aí eles vêm com uma justificativa, ao meu ver aqui, que não dá nem para levar em consideração, falando que o projeto que nós estamos apresentando é inconstitucional. Inconstitucional é o projeto que eles estão trazendo, essa coisa horrível que eles estão fazendo, que esse projeto venha trazer justiça para a nossa cidade, porque não dá, não dá para manter da forma que está. É como o Rafael disse, a nossa luta não é contra ninguém, é contra o serviço mal prestado. Eu sei que eles estão tentando, estão patinando aí, e eles não vão conseguir resolver todos os problemas. Eles assumiram essa concessão, sabendo dos problemas que a cidade tinha. Agora quer vir passar um melzinho, falar para a gente aguentar que é inconstitucional, para ficar tranquilo que vai resolver, que está amparado no contrato, que está amparado nisso. E a população fica onde? Se nós abaixarmos a cabeça e falar sim para eles, daqui a pouquinho as tarifas vão subir mais um pouquinho, daqui a pouquinho o esgoto vai voltar a ser o aberto da maneira que estava, e aí só fica aquela falácia de sempre. Nós estamos amparados no contrato. Então esse projeto que nós estamos apresentando nessa noite talvez seja a solução para muitos problemas que estão acontecendo dentro da nossa cidade. E eu conto com o apoio de cada um dos nobres aqui nessa noite, porque eu sei que nós juntos, nós temos uma força imensurável dentro dessa casa de lei.

JULIANE: Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite a todos. Presidente, vereadora, munícipes presentes, imprensa, escrito e falada. Quando uma empresa tenta pressionar o voto de um vereador, é sinal que o projeto está mexendo onde a gente deveria. Porque hoje a gente está votando aqui, é um Projeto de Lei Complementar, e a gente já percebe que as pessoas que nos enviaram o documento não

leu, porque elas já acham que é um projeto de lei. E não, a gente está complementando uma lei que já existe. A gente está fazendo aqui, autorizando que seja fiscalizado o que está acontecendo no nosso município. E isso não sou eu que estou falando, não é o Rafael, não é o Clodoaldo, é o STJ, é o Supremo Tribunal. Então, se não existe nada de errado, se está sendo o esgoto tratado, por que o medo? Porque se eles provarem que isso está acontecendo, eles vão continuar podendo cobrar a tarifa de esgoto. Aqui a gente não está cancelando a tarifa de esgoto. Isso vai acontecer se for realmente comprovado que está sendo jogado esgoto in natura, que o esgoto está sendo coletado, mas não está sendo tratado 100%. Porque eu acho que é mais que justo com a população que ela pague pelo que ela está usufruindo, e não pague pelo que não está sendo feito. Isso já deveria estar no contrato lá atrás, quando foi feito, na minha opinião. Mas aqui, os vereadores colocando o projeto, a gente está tentando dar mais transparência e fiscalização para o nosso município. Aí, quatro horas da tarde, como a gente vê, a gente recebe um documento vindo da agência reguladora, que o projeto é inconstitucional e em tom de ameaça. Porque quando ele fala que se a gente aprovar esse projeto vai prejudicar a população, porque vai aumentar a tarifa de esgoto. Quem me deu procuração para estar aqui foi o povo de Orlandia, não foi uma empresa, não foi a Sanor. Então eu vou votar aqui pelo que vai ser bom para a população. Não adianta mandar documento falando que vai ser prejudicial para o povo. Nós temos um jurídico aqui dentro que é muito competente. E como o Clodô disse, a gente acredita nele e confia na palavra dele. A gente não precisa que a empresa mande um documento para falar o que a gente tem que fazer aqui dentro. Porque eu sei muito bem o que eu tenho que fazer e como eu tenho que votar. E quando é a favor da população, como eu já deixei claro aqui várias vezes, eu vou ser a favor. Eu não vou ser contra não. Então, eu aqui quero parabenizar o Rafael, o Clodoaldo, e dizer que além disso, mais para frente eu também vou colocar um projeto junto com a Ju aqui também, para que eles comecem a enviar relatórios mensais, tanto a Sanor quanto a agência reguladora, para mostrar para a gente o que está sendo tratado, o que está sendo coletado e o que está sendo transportado. Porque além da prefeitura, além da vigilância sanitária e dos vereadores, eu quero começar a ver o relatório deles para comparar com o que está sendo fiscalizado dentro do nosso município. Para ver o que eles vão falar e qual que é a real situação do nosso município. Então também vamos colocar esse projeto para acrescentar que eles possam mandar esse relatório para nós. E pode ter certeza, se eles não tem nada a temer, não tem nada a esconder, a tarifa de esgoto vai continuar sendo cobrada. Mas não é a realidade que a gente vê. Eu vejo esgoto jorrando no meio do asfalto, em córrego, em vários pontos do nosso município. E acredito que todo mundo que está aqui no plenário tem a mesma visão. Exatamente. Exatamente. Então, a gente está aqui para fazer o certo. Eu estou aqui pela população. Então, se vocês prestarem um serviço de qualidade, parabéns, que é o que vocês têm que fazer. A gente paga muito caro pela

água para vocês terem que prestar um serviço de qualidade. Não é qualquer tipo de serviço, não. Obrigado, seu presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos. Meus amigos, vereador, presidente, vereadora, imprensa, escrito e falado, ouvintes. É uma grande alegria vocês estarem aqui, presentes. Em 97, o primeiro mandato meu comecei em 97. Começaram a mandar essa direita e terceirizar para Sabesp. Aí o Nego da Maruca foi lutando, pelejando, pelejando até que deu conta de não passar, de não chegar. Chegou até na câmara, nós devolvemos com bastante pedido e explica a situação. Talvez a gente estava na lavoura de café e acabava a água. Aquelas poças de barro, a gente bebia água lá. Hoje você vê. Tinha que ter uma água tratada porque cobra muito. Eu sempre falei em terceirização. Ou que seja, eu falo que vendeu, mas vamos falar, falo em terceirização. Então, agora, quem fez esse projeto, quem criou esse projeto, quem pediu para passar esse projeto, eu acho que não tem mãe, não tem filho, não pensa em Orlândia, porque já criou prontinho só para complicar, para não ter jeito de fazer nada. Mas, para isso, aqui pegou, graças a Deus, onze pessoas, vereadores e vereadoras de qualidade, e Presidente, que interessa que resolvesse esse assunto. E não foi só promessa de campanha, não. É porque nós vamos lutar por isso, que vamos lutar pelo nosso povo. Ameaça que não vai adiantar. Vamos dizer que nós derrubamos esse esgoto. Aí cria outra coisa, nós derrubamos outra vez. Cria outra coisa, nós derrubamos outra vez, tem quatro anos para isso. E quem chegar aqui depois dos quatro anos, cria também outra coisa. Eu nunca fui a favor. Inclusive, em 2022, eu lembro que chegou para acabar de aprovar, eu falei, eu não concordo. Puxa, quem quiser, em Orlândia, qualquer pessoa, puxa ali na Câmara Municipal, quem que votou contra o complemento desse projeto aí? Só o Nego da Maruca. Porque sei que mexeu só com a minha classe, só com o meu povo, que é o povo mais simples. Mexeu com quem não tem, talvez não tenha um leite para dar para a criança, tem que dar água. E não vai dar água porque não dá conta de pagar. Para mim, pode vir, a gente luta e paga. Eu tenho família, tenho filhos, que podem até me ajudar. Mas eu não queria chegar nesse ponto. Eu queria que regularizasse pela população orlandina, pelo nosso povo. Agora, tudo que vir isso aí, vou te dar um parabéns, e mais projetos que criar, estou junto. E conta comigo que nós estamos para isso mesmo. E vamos lutar até que dá certo. Vamos fazer reconhecer esse pessoal que fez errado. Porque hoje não adianta vir falar que aprovei porque não pagava, porque não sei o que. Não, aprovou porque alguém tinha interesse. E esse interesse acabou com o meu povo. Por isso, é de coração e com muito orgulho que eu fico desse projeto, que eu peço ajuda ao meu povo, que senão não vai beber água. Muito obrigado. Você quer a parte, senhor? **CLODOALDO:** Só vou fazer uma observação. Eu acho que aqui todos que estão no plenário são moradores de Orlândia, sempre foram. Eu vou falar para vocês, vamos voltar alguns anos atrás, quando aquela lagoa de tratamento funcionava, como que era o cheiro da Gruta até aqui pela Avenida 9, Avenida 10, quando

o vento apertava um pouquinho mais, vinha um pouquinho mais para a cidade. Isso mostrava que a lagoa estava em funcionamento. Quando eu agendei uma visita na lagoa, quando nós chegamos lá no cemitério, eu já pude sentir o cheiro do esgoto. Então, assim, isso só comprova que a lagoa estava parada. Então, como tinha uma visita agendada, foi ligada o maquinário e aquele cheiro subiu novamente. Então, assim, não precisa ir longe. O simples prova que, infelizmente, o esgoto está a Deus dar. Então, é só esse complemento que eu queria fazer. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carles Leite. **ANTONIO:** Cada um tem suas opiniões, suas posições, suas reflexões sobre a concessão dos serviços de água. Nego da Maruca, eu vou discordar em vários assuntos com o colega, mas sobre esse assunto nós concordamos. Eu sou contra a concessão ontem. Quando eu digo que nós vamos discordar, porque ao longo dessa jornada, opiniões serão dadas e nós vamos concordar, discordar. Mas sobre a concessão, e não estou falando da concessionária que está aí, eu sabia que a concessão do serviço de água e esgoto não daria certo, que seria um preço muito caro para o povo de Orlandia. Então, Nego, concordo com você. Você aqui na Câmara representava essa contrariedade e eu, lá fora, já dizia. E eu sempre fui contra a concessão do serviço de água. Agora alguém poderia dizer, mas a Prefeitura não estava dando conta de fazer esse trabalho. Competia à Prefeitura se organizar, fazer as economias, planejar, projetar para que desse ao povo aquilo que o povo tem de direito, que é a água e saneamento básico. Então, a péssima administração ao longo dos anos, não quero nem citar nomes, mas é de maneira geral, colocou-nos num caos. E a concessão, eu sabia que seria a continuidade desse caos. Sou contra a concessão dos serviços e tudo que precisar ser feito na defesa do povo, eu seria a favor, porque o meu partido continua ainda, Nego da Maruca, sendo o povo. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Bom, boa noite a todos. Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, inclusive o nosso Secretário da Saúde, prazer que está aqui hoje conosco, a todos que estão nos vendo, nos ouvindo. Eu quero parabenizar tanto o Clodoaldo quanto o Rafael por esse excelente projeto de lei complementar, porque realmente tudo que foi descrito é o que vivemos hoje. Infelizmente, o contrato foi feito de forma muito favorável para a empresa e desfavorável para o município. E realmente tem um prazo muito longo para eles se organizarem, mas realmente não dá para vivermos com esse esgoto a céu aberto. Eu penso que hoje a cidade é um grande lixão a céu aberto. Tanto das pessoas que fazem o descarte irregular do lixo nos canteiros todos os dias, apesar da limpeza diária, praticamente em muitos lugares da cidade, como esse esgoto a céu aberto, água não tratada, que se torna um problema de saúde pública também, porque quantas vezes temos casos de viroses, tanto de pessoas como até de animais. Então, realmente, se faz muito necessário. E meus parabéns por essa lei complementar, porque realmente é 100% aprovada. Se Deus quiser, vai passar e realmente vamos começar a conseguir realizar mudanças no nosso esgoto e em todo o tratamento que é dado na nossa água.

É isso, boa noite. **PRESIDENTE:** Volto a fazer uso da palavra de antemão, até para justificar meu voto de favorável e deixar claro, como muitos me antecederam na fala, com relação a um parecer que a empresa teve o trabalho de fazer e mandar aqui uma cópia para cada um dos vereadores, dizendo que o projeto dos nobres companheiros da inconstitucionalidade e da ilegalidade do mesmo. Mas foi o que muitos disseram, se nós precisássemos de um parecer jurídico, não seria o da empresa que iria fazer com que a gente votasse da forma que fosse correta no pensamento de cada um. Não havendo mais discussão, solicito ao segundo secretário, vereador Luiz Donizete da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a PRIMEIRA VOTAÇÃO do mesmo. **ANTONIO:** Favorável. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Favorável.. **LUIS:** Edilson Fernando Alves – Édi. **EDILSON:** Favorável. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vitor Alves - Pardal. **JOÃO:** Favorável. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Favorável. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Favorável. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva- Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, Sr. **LUIS:** Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** Diante dos exposto, projeto em primeira votação, favorável por unanimidade. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Aqui é engraçado. A gente trabalha aqui há 30 e poucos anos. Eu me sinto como um trabalho que eu honro, que eu faço, honro os votos. Mas, desde o primeiro dia, da primeira reunião, falei para todos, me sinto muito satisfeito com meus companheiros, meus amigos. O Leite acabou de falar também, nós podemos discordar alguma coisa. Acho que o Leite é uma pessoa que respeita muito os seus amigos vereadores. Não faz questão do sim ou não. Comenta os comentários do Leite, a gente comenta na rua o trabalho dele. Já falei que, para mim, é uma coisa que a gente fica muito feliz de ver o que o Leite prega à população. Quero dizer que me manda, se manda um projeto, quatro horas da tarde me chega a resposta que é inconstitucional. Eu acho que é o que alguém aqui disse. Este advogado nós não podemos contratar para a Câmara, porque, senão, nós vamos presos. Que esse, não vamos dizer palavra pesada, mas esse é em base. Que Deus abençoe que ele segue a vida dele, mas, na Câmara, eu não vou pedir para vocês, amigo, como eu pedi para seguir desse jeito, ajudar aí a gente, que eu sou o único dos vereadores reeleitos. E quero dizer para vocês, não vamos contratar esse senhor, não. Que para nós não serve, não. Quero toda a minha vida dar os parabéns para o senhor José, nosso advogado, que dá atenção, trabalha com bastante interesse. Como a gente fala que tem vontade de ser um bom vereador, ele tem a certeza que ele é um bom advogado. Então, a gente tem que contar com ajuda mesmo, dar orientação para nós, que siga sempre desse jeito, daí para melhor, para que nós não cometa erro. Eu fico muito sentido sobre essa terceirização de água aí, porque sempre lutei, sempre pedi, sempre expliquei que, como é que a

Prefeitura não conseguia receber? Dava um jeito. Fazia cobrança judicial, fazia alguma coisa, gastasse o que pegava, gastasse na água, não em outras coisas. Dava para manter, sim. Eu já tive, eu tenho empresa, e na minha empresa eu vou pegar um serviço, pode ser até de vocês, vocês podem ter certeza que eu vou ganhar, não vou trabalhar de graça, porque eu não posso. Eu tenho família, eu tenho filhos, eu tenho amigos que a gente tem que ajudar. E por isso aí, é que eu sempre nunca concordei. De pagar certo, a população erra, tem que pagar certinho. Quem não paga certinho, tem que pagar. Mas tem gente que não tem o leite com a criança. Então, eu acho muito errado, não concordo com essa terceirização, vou seguir falando, não por causa da empresa, e vou dizer para o Sr. Roberto, essa resposta para nós não vai dar conta de intimidade, porque estão pessoas de coragem. E vou dizer para ele, é muito primeiro esse senhor, esse Sr. Roberto é um homem bom, é um homem que dá atenção, corre atrás, mas não é ele que manda, tem muita gente que manda. Aqui no começo, todo mundo queria saber o dono da empresa, e até hoje eu não concordo que é quem veio aqui. Essa empresa deve ser criada por alguém mesmo que criou esse projeto, porque é impossível um projeto tão justo só para a empresa. Não torceu nada para a população, só prejudicou a empresa. Eu, não é medo, eu deixava de falar, porque a gente talvez desabafa com palavras que magoam algumas pessoas, não é as pessoas que estão trabalhando. Eles dão atenção. Já me atenderam de Natal, de feriado, um esgoto de céu aberto ali na Vila Bucci, de frente com a lanchonete, na 28 com a 16, chamei o Sr. Roberto nesse dia, não demorou 20 minutos, estava dando atenção, então eu penso assim, vou pedir assim, como amigo, para esse Sr. Roberto mudar de profissão, porque ele não merece onde ele está, ele não merece passar pelo que ele está passando, porque a culpa é só nele. Então, vai catar papel na rua, vai fazer qualquer coisa, mas larga a mão dessa empresa, porque a empresa não tem valor não, essa empresa para mim está fraca. Apesar que catar papel está dando certo também, a Cooperlol paga bem, mas a gente não tem como falar muita coisa, porque a gente não quer magoar esse Sr., mas também não pode deixar o meu povo, estou com 40 mil habitantes sofrendo, e isso não existe. Agora, eu sei que vamos insistir, vamos lutar, na política eu encontrava com todos vocês, eu falava, não vão mentir que vai tirar empresa que não tira, porque a gente tinha a base do projeto, mas a hora que chegar, na hora que nós levar tudo certo mesmo e mostrar todos os erros para o juiz de direito, para o promotor do juiz de direito, eu acho que nós conseguimos fazer alguma coisa assim, melhorar para a população. Você vê um salário mínimo de R\$ 1.518,00, eu acho que é só isso aí, quem recebe salário mínimo não come e não bebe, porque tem que pagar muito caro da água. Eu lamento e fico com outro sentido, quero dizer sobre o boato, que foi um boato, não foi realidade, que diz lá da Vila Bucci, que ia fechar o pronto-socorro oito horas, aí hoje em uma reunião, pedi para o prefeito que não fizesse isso, porque coisa de cinco minutos, pode falecer uma pessoa, e tendo a indicação, mesmo que não dê para fazer lá, tendo a indicação, vamos correr para o

hospital, é onde a gente até pede ambulância para a Vila Bucci, exige, talvez nem tenha necessidade, mas é um bairro que eu preocupo muito, que é um bairro que eu fui para lá com dois anos, se tinha dois anos, nós somos fundadores da Vila Bucci, e lá todo mundo achava que era um bairro mais pobre, mais simples, mas não, sempre foi rico com o pessoal que estava lá, lá é um pessoal de qualidade, que quando eu falo da Vila Bucci eu tenho orgulho, não mudo de lá, posso morar na cidade, posso, para que se eu estou feliz lá, a vizinhança, o meu povo, então é por isso que a gente talvez pede, eu faço o pedido, não tem que fazer o que eu penso não, talvez eu pense coisas que não tem minhas condições, eu conversei com o Prefeito, conversei com a Papoula, fui muito bem recebido, me explicaram para mim que não era bem assim, que não já ia fazer isso aí, se fizer é direito deles, vou fazer o pedido, mas o que eu posso fazer? Mas eu gostaria, gostaria mesmo, até demais, porque eu gostaria 24 horas, mas até as 10 está bom demais. E quero agradecer ao Diego Meloni pela atenção que há poucas horas deu atenção para a gente aí, respondendo que isso era boato só por enquanto, era uma análise, aconteceu de, de não ter paciente esses horários, mas, eu percebo que pode acontecer falecer alguém, então se tudo que puder fazer para ajudar, não só na Vila Bucci, em todos os lugares, mas meu bairro é um dos bairros mais carentes, que eu me sinto milionário, um bairro pelo meu povo, então só tenho que agradecer o senhor Prefeito pelo que está fazendo pelo bairro, o senhor Diego Meloni, as enfermeiras, os médicos, todos que me ajudam lá nesse caso aí, que lá, se Deus quiser, vai ser daí para melhor. Quero mandar um grande abraço, sempre penso, a hora que eu chego a falar, a hora que eu lembro da Dona Maruca, minha mãe, é coisa que a gente chega quase que chorar, porque foi uma guerreira, e aí vem me ajudando aí, a Dona Isabel, que é minha esposa, uma mulher de muito pulso, que a população da Vila Bucci adora, graças a Deus, quero dizer que os filhos, minha família, meus eleitores, quero dar um abraço a todos, dizer também para minha secretária, que acompanha já há 18 anos, vem ajudando a gente a fazer um bom trabalho, aquilo não é coisa de mandar carinho para ninguém não, mas eu não posso também deixar de agradecer a população que me ajuda, minha família, que tem muito amor na minha pessoa, e está sempre do meu lado, a gente chega, não tem sofrimento não, que une todos e estamos juntos. Um abraço a vocês e vamos seguir assim, e conta comigo, um abraço a todos, pode contar com p Nego da Maruca que está junto, muito obrigado. **PRESIDENTE:** Antes da sequência, só gostaria de combinar com os nobres companheiros, combinar não que já foi combinado, mas que mantêssemos o acordo dos cinco minutos na palavra, para a gente não estender, e não ficar cansativo até mesmo para aqueles que estão nos acompanhando, tanto os que estão presentes e os que estão acompanhando pelas redes sociais, por favor. **SEBASTIÃO:** Passei muito não, hein? **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, população aqui presente. O Nego acabou citando aqui, mas eu vou reforçar,

que busquei informações comigo também, sobre a UBS lá da Vilinha, que correu esse comentário na cidade, que ia funcionar até as oito, então reforçando aqui, passando um recado para a população, que lá vai continuar funcionando até as dez da noite. Eu quero aqui agradecer à administração por estarem atendendo aos meus ofícios, e assim juntos vamos continuar fazendo e eu quero deixar aqui os parabéns para o Clodo e para o Rafael, sobre o projeto, e falar sobre a Sanor, que o problema maior está nesse contrato, e o culpado maior é quem fez esse contrato, porque tudo eles batem em cima do contrato. A mesma coisa a coleta de lixo, lá no contrato está lá, que vai colher lixo a cada três, quatro dias. A população vai cair matando, eles vão falar o quê? Está dentro do contrato, está cumprindo o que está dentro do contrato. Então o maior erro é esse contrato aí, para buscar sempre o melhor aí pela nossa cidade. E a Sanor não vai calar a nossa população e não vai nos calar também não, porque juntos vamos além. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, ouvintes da ORC, munícipes aqui presentes, quero agradecer ao nosso nobre amigo vereador, Pedro Henrique, lá de Morro Agudo, está aqui presente, acompanhando a sessão, parabéns, e acompanha o seu trabalho lá, parabéns pelo que você faz por Morro Agudo. Quero agradecer a Dami e o Anderson, também da Cooperlol, que está aqui, daqui a pouco tem uma palavrinha com a gente, muito obrigado pela presença, secretário de saúde Diego Meloni, a Carol também, lá da farmácia, que tenho o maior respeito por todos vocês, toda a nossa imprensa aqui também presente. Essa semana muito se falou no reajuste, do contrato lá, da tarifa da água, que a partir de junho, vai subir aí, e muita gente falou, deu multa, e agora o povo que paga a multa, deixa eu só explicar aqui para a população, que isso já está estipulado dentro do contrato, tá pessoal, esse contrato que o Porkim acabou de mencionar, que eu mencionei, que é um contrato talvez mal feito, é que tem o reajuste anual, então todo ano vai ter o reajuste, se eu não me engano em 2023, teve 2021, 2022 e 2023, o reajuste todo em 2023, foi 19%, pegou os três anos, então esse reajuste de quase 6% não tem nada a ver com a multa, vai ter o aumento, todo ano aqui na nossa água. Aproveitando que o Diego está aqui, Meloni, o secretário de saúde, a gente tem a ouvidoria, que é um canal de comunicação excelente, que as pessoas conseguem identificar, talvez, uma cirurgia, o que ela precisa, um tratamento, eu vi alguns prints, Diego, que me mandaram, e por muitas vezes a pessoa tem uma dúvida, e quando começa o atendimento, não sei se isso mudou, não tem a identificação da pessoa que atende o paciente, para, de repente, colocar isso para a gente identificar quem é que está atendendo o paciente, porque o paciente, pela LGPD, ele próprio também se identifica, porque ele precisa saber o caso dele, então, quem está atendendo, também se identificar, para não ter problemas futuros, ou a gente identificar melhor quem está sendo atendido e quem está atendendo. Também, estou estudando aqui, para a gente voltar uma indicação, ou até

um projeto, para que a Prefeitura possa identificar os terrenos que é de propriedade da Prefeitura, mas que não tem edificação, ou seja, não tem nada construído. A gente, como cidade, tem muitos terrenos espalhados em vários locais, e eu vi um vídeo hoje que um terreno pegou fogo na frente de uma residência, no mato que estava alto, e esse terreno pertence à Prefeitura. Então, para a gente poder demarcar, sinalizar qual é o terreno da Prefeitura, colocar um disque ali para falar opa, esse mato aqui está alto, vem cortar aqui, vem dar manutenção. Então a prefeitura tem que realmente fazer a parte dela, mostrar que os terrenos que são de propriedade da prefeitura estão sendo limpos, estão sendo bem cuidados. Devo voltar com isso mais à frente. E quero também agradecer aqui, uns dois meses atrás eu estive no Clube da Melhor Idade, junto com o Rodrigo Paixão, e eu fiz uma edição e uma música que eles apresentaram agora, que a doutora Juliana esteve presente, lá nos Jogos da Melhor Idade, que foi em Barretos, e eu fiz esse corte nas músicas, que é o corte para ajeitar, para não dar espaço, e eles ficaram em terceiro lugar. Isso é gratificante, quando eu vi, porque o ano passado eles nem ficaram em colocação nenhuma, esse ano eles ficaram em terceiro colocado. Então os nossos idosos foram lá, representaram muito bem, teve o Osvaldão que ficou em segundo lugar na corrida, teve várias pessoas que ganharam, subiram no pódio lá, e quero até fazer o convite para o Rodrigo Paixão estar com os meninos aqui na próxima sessão, para a gente poder estar parabenizando eles. Sr. Presidente, por hoje é só, muito obrigado, boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávoro do Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente, Diego Meloni, nosso secretário, pessoal, Dami, Anderson, pessoal que nos acompanha aqui, o PH, vereador aí também de Morro Agudo. Aproveitando até a presença do nosso secretário, vou até falar justamente da questão da UBS. Tem gente que ama correr para dar uma notícia que pode inflamar a cidade, e deixar a cidade ponta cabeça, e a gente sabe que realmente foi feito um estudo, não só na vilinha, mas em todas as UBS, para que pudesse ver como estava sendo a demanda na parte da noite, mas o Thor até o momento não tinha decidido firmemente que ia fechar e diminuir a carga horária, e hoje mesmo ele comprovou, junto com o Diego que está aqui também, não deixa mentir, que não vai deixar, estava ali conversando com ele agora que eu cheguei, as pessoas têm que ir correndo para falar na mídia as coisas boas que têm acontecido na saúde, que isso aí eu não vejo circular por aí, eu vejo só o que é ruim, o que é ruim rapidinho, né, circula. Então, mas se eles não falam eu vou falar aqui. Para começar o próximo mês já tem 70 cirurgias marcadas, mais de 100% do que acontecia na gestão passada. Então, isso aí eu não vi ninguém falar, porque antigamente não acontecia esse tipo de cirurgia, então o programa fila zero está acontecendo. Final de semana, no sábado, a gente teve o dia D de vacinação da gripe H1N1, foi dada mais de 833 doses, foi recorde na cidade. Isso aí também eu não vi ninguém falar. E a outra coisa que a gente vem percebendo é o aumento em mais de 60% nas consultas médicas, tanto na médica normal, quanto na odontológica. Então, não tem problema querer falar mal,

a gente não importa, só que também é bom falar as coisas boas, né, só coisa ruim não é bom não. Ficar só com coisa ruim em cima, fala mal, mas fala as coisas que estão acontecendo também, pode falar mal, não tem problema, que tem coisa para ser corrigida, tem, vai ser corrigida. Tem muita coisa para fazer na cidade, a cidade não está perfeita, a gente sabe disso, tem muita coisa para trabalhar e ser feita, mas também fala as coisas que estão acontecendo, porque é só falar coisa ruim, Deus me livre, você abre lá as páginas, todo dia tem um trem ruim lá para ver, agora coisa boa, notícia boa, ninguém está dando. Então, mas ainda bem que a gente busca as informações, a gente vem aqui e pode falar para a população o que tem acontecido também, porque é importante, a gente está aqui para cobrar, mas a gente está aqui também para falar das coisas boas. E aproveitando o momento, também gostaria de parabenizar todos os idosos, né, e também ao Rodrigo Paixão pelo trabalho que vem fazendo na frente com o pessoal aí, que a gente sabe que recebeu muitas medalhas aí na última semana. Então, parabenizar a ele e reforçar o pedido do Rafael para que ele esteja aqui, todos que ganharam medalha estejam aqui, para que a gente possa, nós todos como vereador, possa fazer uma homenagem para esse pessoal que eles merecem. Obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Edilson Fernando Alves. Edi. **EDILSON:** Boa noite a todos novamente. Primeiro, eu queria deixar meus sentimentos para o Ademir Caetano, um colega de Morlan por muito tempo, um ex-vereador aqui da casa. Parabéns também para o Rafael, para o Clodoaldo, pelo projeto de lei. Não posso deixar de falar também relacionado a Sanor. Eu tive dois protocolos, né. Primeiro, eles demoraram muito tempo para atender, eu fiz uma reclamação na Ares. Tive um retorno da Ares, que a Sanor informou a eles que foi feito um serviço, né, referente a essa minha reclamação. Só para ter uma ideia, era um reparo, eles fizeram um conserto na rede de água, iniciou em janeiro esse reparo, né, e eles fizeram um serviço de tapa-buraco, né, do reparo, e eles foram concluir esse serviço, devia dar dois metros quadrados, agora em maio. Demorou cinco meses para poder solucionar um problema, assim, muito fácil de ser solucionado. Tem aquele outro caso, Clodoaldo, daquela água que por mais de um mês, uma água potável, né, estava escorrendo, numa das principais vias de Orlandia, que é na Rua 12, com a marginal esquerda, né, desculpa, ficou por mais de um mês, eu fiz um protocolo, né, eles foram lá, consertou, aí fez o recape, né, não durou um dia. Semana passada estourou de novo. Estourou de novo. O que chegou para mim é que eles estão, assim, jogando a culpa na empresa que eles contrataram para fazer o recape. Isso daí é problema deles. Problema deles. Então eu vou continuar cobrando, recebo, assim, algumas mensagens no WhatsApp, assim, ah, procura tal pessoa que ele vai dar um jeito. Eu não sou babá de ninguém. Eu sou fiscal e da população. Então eu vou continuar cobrando e não vou procurar ninguém da Sanor. Porque a obrigação é eles estarem andando na cidade. Será que eles não têm um funcionário para estar andando na cidade e estar vendo o que a gente vê? Então eu vou continuar cobrando e não vou

parar até que eles, assim, façam pelo menos um serviço completo. E não só nessa parte do esgoto, né, que a gente já tem muita reclamação. Mas que seja em todos os, assim, que for de responsabilidade deles, asfalto, e que preste um serviço mais rápido e decente para a população. Só isso, senhor Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves, João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, senhor Presidente. Boa noite, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrita falada, municípios aqui presentes. É um prazer recebê-los aqui na nossa casa. Eu gostaria de iniciar minha fala de hoje falando que na última quinta-feira estive presente na Câmara Municipal de Ribeirão Preto. Tive uma reunião muito produtiva com o vereador da casa de Ribeirão Preto, o Bigodini. A gente discutiu projetos. Eu acho que isso é muito válido. Então eu deixo aqui para o PH também passar para o pessoal de Morro Agudo, de outras regiões, que podem conversar comigo. O meu gabinete está aberto a todos vocês para a gente poder discutir projetos que sejam bons aqui para a Orlândia, bons para a cidade de vocês. Vocês podem sempre contar comigo. No sábado, fui procurado por moradores do bairro da Gruta ali, da ponte da Rua 3 com a Marginal, que o fluxo de veículos está... tem muito fluxo de veículos e o risco de acidente está cada vez mais alto. Então eu vou encaminhar um ofício para o Prefeito Thor, para que possa dar uma atenção naquele local se não der para colocar um semáforo, colocar um radar, alguma coisa desse tipo. E eu peço que ele dê atenção. E agora, para encerrar, Sr. Presidente, acabei de receber, até fui ali dentro de uma ligação do Adilson Barroso, Deputado Federal. Ele irá mandar uma emenda para a APAE de 100 mil reais. Então eu deixo aqui meu agradecimento ao Adilson Barroso. A APAE agradece e o Orlândia agradece ele também. Muito obrigado, Sr. Presidente. Hoje é só. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite a todos mais uma vez. Boa noite, Sr. Secretário Diego Meloni, Carol, Anderson. Um prazer ter vocês aqui nessa Casa de Leis. Eu quero iniciar essa palavra falando das indicações que foram trazidas a essa Casa, que fala muito a respeito das podas, uma das podas na Praça do Jardim Parisi, onde os moradores têm reclamado que os galhos estão muito grandes e isso tem atrapalhado o fluxo dos pedestres, tem atrapalhado as famílias que vão naquele lugar para ter um tempo de lazer. Eu falei sobre as podas porque na semana passada, acompanhando o transporte urbano, eu vi a dificuldade dos motoristas em passarem algumas ruas, tendo em vista que o ônibus é um veículo grande e estão com uma frota nova e tem passado perto de árvores que tem ralado os ônibus, tem trazido danos aí à frota do transporte urbano. Então que a administração faça pelo menos essas podas onde o circular transita com mais frequência para que nós possamos ter um melhor fluxo dentro da nossa cidade. Falando de saúde, quero parabenizar o Diego mais uma vez pela troca das portas do Mini Hospital. Pelo simples fato de ter trocado aquelas portas já traz uma aparência diferente para o Mini Hospital. Não deixando aqui fora, quero agradecer aos guardas patrimoniais porque no dia que começou a troca das portas, teve uma pequena desinformação e de prontidão

houve dois guardas que foram mandados para aquele lugar para poder fazer a segurança do prédio, tendo em vista que é uma classe pouco falada. Acho que quase ninguém sabe quem são os guardas patrimoniais, mas na hora do BO eles estão lá para socorrer os prédios, passam noites rodando dentro dos prédios, fazendo a segurança patrimonial. Então quero deixar aqui o meu abraço a todos os guardas patrimoniais que têm feito um trabalho de excelência. Talvez por não darem trabalho, ninguém conhece quem são os guardas. Então só deixam eles lá no cantinho deles e ficam às vezes até esquecidos. Mas aqui eu quero deixar o meu abraço pela liderança lá, o Robson, o Fabão, que é o chefe deles todos. Então assim fica aqui o meu muito obrigado. Quero falar sobre um assunto que tem me chamado a atenção nesses últimos dias. A quantidade de acidente que nós temos enfrentado dentro do município de Orlandia. Tendo em vista que nós estamos dentro de um município onde a cidade é planejada, onde na lógica não era para ter essa quantidade de acidentes, mas o índice parece que disparou de uma hora para outra. Ontem, não sei se vocês viram, um carro capotando dentro da cidade. Você vê a quantidade de pessoas perdendo a vida. Então assim, eu faço um apelo para o Renato do Trânsito para que nós organizamos uma semana ou pelo menos um dia de educação ao trânsito. Porque eu vejo dentro da nossa cidade que 90% dos acidentes são imprudência. Você vê motoristas que não respeitam o par e não respeita a sinalização. Faço aqui, deixo aqui gravado nessa noite, principalmente aos motoqueiros. Porque assim, eu sendo motoqueiro amo andar de moto, mas precisa ter atenção. Às vezes você se depara com alguns motoqueiros saindo no horário de almoço. A pressa é tão grande de chegar em casa para almoçar que às vezes ele não vai conseguir nem chegar para almoçar. Compensa perder 10, 15 minutos e andar com prudência do que sair andando que nem um louco e não chegar no seu destino final. Então assim, eu acho que passou do momento de nós fazermos um algo para conscientizar os motoqueiros, os motoristas, conscientizar o motorista a virar da seta, a ter um pouco de calma no trânsito. E quando chove parece que piora um pouco mais. Então assim, é uma cidade que não era para ter um índice tão grande de acidentes. Mas nós estamos vendo que nos últimos dias o número tem subido em um volume absurdo. Então assim, que fique aqui para as autoridades para que nós possamos juntos tentar diminuir esse índice de acidentes. E é só isso nessa noite, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, Srs. Vereadores, aqueles que nos acompanham tanto aqui quanto pela internet. Ainda sobre a Sanor, no dia 17 de fevereiro desse ano eu fui chamado por uma moradora da gruta que havia aberto a torneira e estava saindo água com terra, como nós presenciemos em vários bairros. Fui lá, coletei a amostra, coloquei em garrafas e fiz o boletim de ocorrência. Mandei uma amostra tanto para o doutor delegado quanto para o Ministério Público, quanto para o prefeito, através de ofício. E na semana passada, e aí eu quero fazer essa manifestação, eu quero demonstrar o meu apreço pelo Excelentíssimo Doutor Delegado, doutor Otávio Volpini da Silva, Otávio

Volpini Silva, que, diante do boletim de ocorrência, instaurou uma investigação, um inquérito, uma investigação no âmbito da Polícia Civil e remeteu os apontamentos, então, na semana passada. O relatório dela, então, não foi possível caracterizar, senhor Presidente, o crime de contaminação da água por produto químico que a lei estabelece, que é a contaminação da água. Mas ficou evidenciado que a água estava imprópria para o consumo e aqui o relatório declara que, ouvindo pessoas, foi, de fato, caracterizado que aquela água, naquele dia, estava imprópria. Inclusive, entrevistaram funcionários da própria empresa que relataram que foi feita manutenção e a água foi para a casa dos munícipes com terra. Então, ainda que não tenha caracterizado o crime de contaminação por produto químico, eu tenho aqui um relatório expedido pelo doutor delegado dizendo que a água estava imprópria para o consumo. Então, o que eu faço agora? Pego esse relatório, remeto novamente ao Ministério Público, que é o promotor e que tem que cuidar dos interesses do direito do consumidor da cidade. E vou remeter também uma cópia para o Excelentíssimo Senhor Prefeito para que agora, diante do comitê que auxilia a prefeitura, diante do relatório, possa também tomar as providências. E vou remeter uma outra cópia para a Ares, para que a Ares entenda que a agência reguladora desse contrato, que nós não estamos de conversa fiada em Orlândia. Há gravíssimos atos praticados contra a comunidade de Orlândia na prestação desse serviço. Então, para aqueles que acham que dá trabalho fazer um boletim de ocorrência, reclamar, eu quero dizer aos cidadãos de Orlândia, nós não podemos desistir de lutar pelos nossos direitos. Contem com a Câmara. Nós vamos continuar ouvindo o povo e defendendo o direito. Então, isso é um assunto. Propus, nesses últimos meses, um anteprojeto que prevê a criação de um canil gatil para animais em situação de vulnerabilidade. Propus também um anteprojeto que prevê a entrega de medicamento em domicílio, também para casos especiais. E hoje, apresentei um anteprojeto que prevê um incentivo municipal para a criação do primeiro emprego. Sabe aquele jovem que precisa encontrar o primeiro emprego? Então, hoje, foi aprovado aqui um anteprojeto que vai ao Chefe do Executivo, prevendo subsídios tributários, para que essa empresa, então, contratando esse jovem, possa obter uma compensação tributária. 50% do salário desse jovem, ao final de um exercício, vai se tornar num crédito tributário, 50%, que ele pode ir à Prefeitura e fazer uma compensação em algum tributo que a empresa deve à Prefeitura. Ou seja, a Prefeitura, através de uma compensação tributária, está auxiliando a custear 50% do emprego daquele jovem que tem o primeiro emprego. Sabe aquela carteira vazia e ele chega em casa depois de ter feito uma faculdade, um curso? E outra coisa, coloquei no projeto, é condição absoluta que esse jovem esteja estudando ou que tenha concluído o curso superior, para que esse benefício seja concedido. Mas esse projeto, até lá, pode ser aperfeiçoado, melhorado para o bem da população. E eu quero terminar, aproveitando a presença do nosso Secretário de Saúde, não poderia deixar, e contrariando alguns colegas, e tem

algo que só o meu Secretário, o nosso Secretário da Saúde, pode fazer por mim. Eu fiz um compromisso de não participar das festas patrocinadas pelo município, enquanto existir uma fila de cirurgias. E é claro, Vitor, que tem andado bem, graças a Deus, não há nada que eu possa dizer o contrário. Mas ainda tem cirurgia para fazer. Então, o Vitor já fez a observação do elogio, das coisas que precisam ser elogiadas, e eu vou fazer o meu papel, achando alguma coisa para ser cobrada. Então, ao senhor Diego, é uma brincadeira, nós incentivamos o trabalho, reconhecemos o trabalho, só que é o seguinte, Diego, enquanto todo mundo está festejando aí nas festas, se divertindo, eu não posso, porque tem gente fazendo cirurgia, então resolva esse problema. O dia que nós encontrarmos o Diego, o Diego publicar, olha, zerou a cirurgia, aí eu vou poder ir às festas. Obrigado, senhor Presidente, obrigado a todos, e uma boa noite. **JULIANE:** Passa a palavra para Luiz Donizete da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite a todos. Boa noite, senhor Presidente, nobres colegas aqui, público presente, sejam bem-vindos, imprensa presente, ouvintes da ORC, os internautas que acompanham a gente, muito obrigado, e vocês sabem que vocês têm a minha confiança. Família Cooperlol, hoje aqui presente, sejam sempre bem-vindos. Todos nós, orlandinos, sabemos a importância que essa cooperativa representa para a nossa cidade. A gente ainda reclama que essa cidade ainda está suja, é uma verdade, imagina se a gente não tivesse a Cooperlol. Secretário da Saúde, Diego, muito obrigado pela presença, o Diego que vem lutando aí, e hoje nós temos que agradecer o episódio lá da UBS da Vilha, que muito se foi criticado hoje em redes sociais, então continua até as 22 horas. Obrigado pelo esforço, secretário. Quero falar agora em nome de todos os servidores públicos, que são meus colegas, servidores públicos do município de Orlandia, agradecer à Unimed por ter participado do pregão licitatório e ter vencido o certame. Então, para a alegria de todos os nossos funcionários da Prefeitura, a Unimed continua sendo o nosso plano médico. Eu, em nome dos funcionários, também confesso que fiquei bastante contente que a Unimed é uma cooperativa e é nossa, da nossa cidade. Solicitei um ofício para a secretária, a doutora Laura Maria Benini, secretária municipal de assistência em desenvolvimento social. Fui questionado por um jornalista a respeito das quantidades de cestas básicas que estavam sendo entregues no município. E existia um número astronômico que foi falado em nome de 5 mil. Eu solicitei à Laura prontamente, agradecer à Laura, e tenho aqui, isso serve para todos, olha, é um dado. No ano de 2025, de janeiro até abril, a secretaria dela atendeu 1.331 famílias. Então, são 1.331 cestas básicas em 4 meses, e não 5 mil como estava sendo divulgado aí tá bem? Falar sobre a minha indicação, o secretário está aqui, na secretária, você veio aqui, agora aguenta, né? Eu fiz a indicação de um pediatra, que é uma das reclamações que a gente tem tido, e um pediatra de plantão para o Hospital Beneficente Santo Antônio, se faz necessária e urgente, diante do aumento contínuo na demanda de atendimentos pediátricos na unidade, especialmente nos períodos noturnos, finais de semana. Nos últimos meses, observou-se um crescimento



GILSON MOREIRA



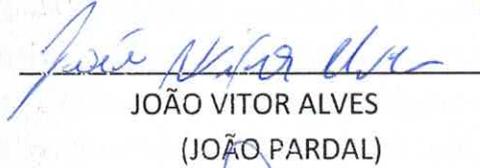
ANTÔNIO CARLOS LEITE



CLODOALDO SANTANA DA SILVA



EDILSON FERNANDO ALVES



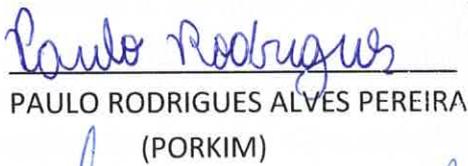
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)



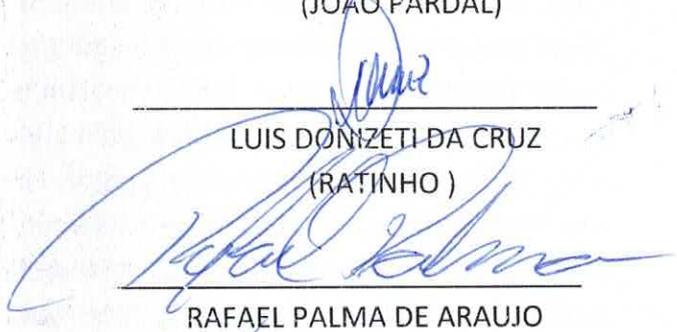
JULIANE FERNANDA POMPILIO



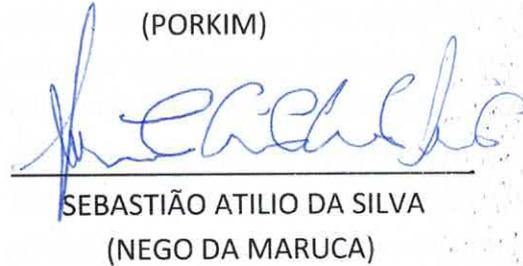
LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



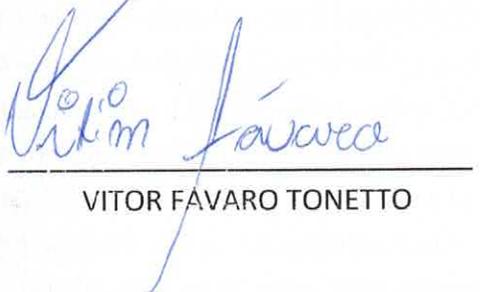
PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)



VITOR FAVARO TONETTO